

FATALIDADE!

Quando ia ser tomada a última filmagem, para reconstrução do «raid» Ceará-Rio, executado na jangada S. Pedro, por Jacaré, Tatá, Mané Preto e Jerônimo, houve uma dolorosa ocorrência, morrendo atestado Jacaré.

(Dos jornais)

Vieram do Norte, daquele longínquo Ceará que, pelo meio de condução utilizado, mais longínquo ainda se tornou.

Uma jangada! Alguns troncos reunidos, uma vela e quatro vontades férreas, capazes de ciclopicas ações, guardadas sob a aparência de uma simplicidade encantadora.

Quatro homens movidos por um nobre ideal, e, sem considerar a própria vida, pugnavam pelo bem estar dos companheiros.

Quatro tipos inconfundíveis, personificadores do cabôlo brasileiro e de sua resistência admirável. Façanha memorável, bem compreendida e recompensada pelo povo e pelo Presidente.

Proeza varonil que impressionou fundamentalmente o espírito observador do famoso cinematografista Orson Wells.

Aventura incrível que o popular «Cidadão Kane», ator e produtor cinematográfico norte-americano, resolveu immortalizar na tela, em película de assuntos brasileiros, homenageando os bravos jangadeiros.

A reconstrução cinematográfica da moderna odysseia terminaria naquela manhã.

Ao alvorecer, uma cerração intensíssima prefaciava qualquer coisa de lúgubre. A famosa jangada, levando os quatro bravos, parte para a última cena, rebocada por uma lancha.

Lá se vai deixando a Guanabara, rumo à barra da Tijuca.

Apraia já bem próxima, uma neblina espessa envolve o céu e o confunde com o mar; as ondas, bailando tenebrosamente, arrojam-se ameaçadoras sobre os rochedos, sucedem-se umas às outras, baloçando tragicamente a tosca embarcação.

O mar, impetuosamente agitado, quer lançar ao céu suas espumas vagas.

De súbito, um vagalhão traiçoeiro rodopia nos ares a pobre jangada, atira-se sobre ela, abalando-a com violência e arrancando da superfície os denodados marujos.

A fraca claridade podia-se vêr a luta da vida contra a morte.

Entre grandes jatos de espuma, quatro existências procuravam agarrar-se aos destroços flutuantes.

Apenas tres jangadeiros, conseguiu a lancha recolher.

Manuel Olímpio Meira, o Jacaré, presidente da colonia Z-1 de pescadores do Ceará, habil nadador e o cérebro do arrojado «raid» Fortaleza-Rio, desaparecera, para sempre, na massa líquida.

O herói que afrontara invicto os elementos, morre no instante da immortalização da aventura.

O pai, cujos filhos lhe esperavam ansiosamente o regresso, nunca mais voltará!

O pescador que nunca fugiu do perigo, teve, como mortalha, «verdes mares bravios da sua terra» sobre os quais lutava pelo pão cotidiano e sob os quais agora repousa.

Teve, como queria, um túmulo decente para um pescador de raça.

Rio, 20 de Maio de 1942.

Vanio de Oliveira

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
31 de Maio de 1942

DIREÇÃO E GERENCIA:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XI
Número 542

ASSINATURAS
Anual 20500
Semestral 10500
Avulso 5400

Instantaneos Nacionais

II - GOIANIA

Raimundo Maranhão Aires
Soc. Cor. do PEN CLUB do BRASIL

Vários artigos tenho remetido para a imprensa nacional do norte e do sul, acerca do batismo, cultural da nova e moderna capital goiana. O próprio «Correio do Sul» — na série «Aspectos do Brasil Central» — já inseriu nas suas colunas um largo artigo sobre a cidade menina do Brasil Central. E agora através destes quadros, alhures mais, venho relatar em referencia ao batismo de uma cidade que nasceu da vontade de um homem e da colaboração eficiente de um povo ordeiro, pacato, laborioso e esforçado, que luta conjuntamente ao seu governo nos planos edificantes de trabalho e levantamento de Goiás.

Não podia de maneira alguma deixar de prender e chamar a atenção dos brasileiros, esse acontecimento de vulto, que vem de assinalar na historia nacional, um fato grandioso e memorável.

Goiania completará agora 6 anos que nasceu. Seis anos de lutas e instalação oficial. E nesse curto espaço de tempo, o seu benemérito governo, o seu idolo, o ilustre e heroico interventor Pedro Ludovico, ha realizado ali, naquela região do planalto central, tudo que fôra possível fazer e edificar. Cidade que mostra

um traçado modernissimo, ruas largas, avenidas admiráveis, praças gigantescas, jardins magistraes e um aspecto curioso e original.

E ali naquele recanto feliz no Brasil Novo, nascida da inspiração feliz de um ho-

mem dinamico e brilhante, cresceu a metropole extraordinaria do coração do Brasil. Desenvolveu-se o centro novo, apareceram aos quatro cantos da «urbs» moderna os formidaveis prédios públicos, levantaram-

se nas grandes avenidas as belas e movimentadas casas comerciais, nasceram as industrias, evoluíram-se as vilas operarias começadas de pequenos grupos de casinhas, em estilo moderno, e construiu-se ali o formidavel cinema sonoro que dará aos milhares de habitantes da nova metropole, a diversão esperada por todos quantos se acostumaram a apreciar e admirar nos centros formidaveis, o que é bom e o que é belo!

E os jardins bonitos que lá estão! Que belissimas avenidas! Que simetria extraordinaria! Quantos cantos, quantas maravilhas estão ali nascendo e se propagando por todo canto!

E o 5 de julho está próximo. Getulio Vargas e possivelmente alguns interventores, tomarão parte nesse grande conclave que são: o VIII Congresso Nacional de Educação, o batismo cultural da cidade, Exposição de Animais, Exposição de Produtos Economicos do Estado, outras exposições

e festividades cívicas, literarias e patrióticas, que atestarão sem favor a valia de uma terra fértil e progressista, que alcança aos seis anos um nível de progresso indiscutível e um progresso e civilização admiráveis.

Goiania assi-tirá assim a uma festa que receberá de toda parte elementos de valor e projeção, para comemorar condignamente uma data que passará radiante e memorável aos fastos históricos.

Lageado — Maio — 42.

Dr. Mário Rocha

Passou por esta cidade, semana finda, o sr. dr. Mário de Carvalho Rocha, integro juiz de direito da comarca de S. José.

O distinto magistrado, em companhia do dr. Oscar Leitão, digno juiz da comarca, visitou o fórum e os cartórios.

Dr. Nicoláu Glavan de Oliveira

Por decreto do dr. Altamiro Guimarães, Interventor Federal interino, datado de 26 do corrente, foi removido desta comarca para a de Bom Retiro o dr. Nicoláu Glavan de Oliveira. Exerceendo ha quasi dois anos a promotoria em Laguna, o dr. Glavan pautou invariavelmente os seus atos dentro da esfera da lei e da justiça, agindo sempre com absoluta sinceridade, jamais se afastando do cumprimento das suas atribuições como órgão da Justiça Pública. Coração leal e bondoso, alma afeita ao bem, esmolér e caritativo, o dr. Glavan e sua distinta esposa, d. Côra Basadona de Oliveira, espalhavam, continuamente, às vezes até com sacrificio proprio, inumeros beneficios aos menos favorecidos da fortuna, que deles se acercavam.

O governo do sr. Nereu Ramos

A Nacionalização do Ensino em Santa Catarina

2.500 Escolas — O Auxilio do Governo Federal

Sobre a fecunda administração do Interventor Nereu Ramos, escreve o «Correio da Manhã», do Rio: — O governo do Brasil vem sendo insistentemente acusado no exterior de, com as medidas tendentes à nacionalização das populações das zonas de colonização, haver deixado sem escolas, condeando ao analfabetismo, centenas, senão milhares de filhos de estrangeiros.

As acusações positavam o Estado de Santa Catarina como dos que mais se extremaram no combate às escolas estrangeiras, pois ali se fecharam para mais de 500 escolas particulares, sem que, alegam, simultaneamente, se abrissem em substituição, escolas oficiais.

Uma rápida viagem por aquele Estado nos permitiu verificar a inanidade das acusações. Examinámos documentos, cotejámos cifras e dados estatísticos, reunimos fotografias e colhemos a certeza da obra nacionalizadora, que vem realizando o governo catarinense, por expressa determinação do governo federal. Em contraposição as apaixonadas acusações nazistas poderíamos oferecer, desde logo, a opinião dos mais graduados oficiais do Exército brasileiro que, em visita aquela parte do territorio nacional, tem verificado a excelencia do trabalho nacionalizador que vem transfirmando o aspecto cultural e social das antigas colonias de origem alemã em Santa Catarina.

Wladimir Bernardes

Dezessete mil contos de subvenções

RIO. (D. T.) — O presidente da Republica assinou decreto concedendo em 1942, subvenções no total de 17 mil contos às instituições assistenciaes e culturais do Distrito Federal e dos Estados, conforme relação organizada pelo Serviço Nacional de Assistencia Social.

lização das populações das zonas de colonização, haver deixado sem escolas, condeando ao analfabetismo, centenas, senão milhares de filhos de estrangeiros.

As acusações positavam o Estado de Santa Catarina como dos que mais se extremaram no combate às escolas estrangeiras, pois ali se fecharam para mais de 500 escolas particulares, sem que, alegam, simultaneamente, se abrissem em substituição, escolas oficiais.

Uma rápida viagem por aquele Estado nos permitiu verificar a inanidade das acusações. Examinámos documentos, cotejámos cifras e dados estatísticos, reunimos fotografias e colhemos a certeza da obra nacionalizadora, que vem realizando o governo catarinense, por expressa determinação do governo federal. Em contraposição as apaixonadas acusações nazistas poderíamos oferecer, desde logo, a opinião dos mais graduados oficiais do Exército brasileiro que, em visita aquela parte do territorio nacional, tem verificado a excelencia do trabalho nacionalizador que vem transfirmando o aspecto cultural e social das antigas colonias de origem alemã em Santa Catarina.

O primeiro protesto alemão

Preferimos, entretanto, jogar com algarismos e com documentos firmados por elementos contrarios á nacionalização.

Já em outubro de 1935, quando o atual governo catarinense, em obediencia á dispositivo constitucional, determinava fosse exercida rigorosa fiscalização sobre as escolas particulares no sentido de ministrarem o ensino

vernáculo, o representante da Alemanha junto ao governo brasileiro, sr. Schmidt Elskj, em nota ao Itamaraty, se insurgia contra essa determinação, porque ela acarretaria o fechamento de centenas de escolas, de vez que não mais podiam ensinar em alemão.

Essa «nota» comprova que em Santa Catarina existiam, aquela época, centenas de escolas que ministravam o ensino contrariamente aos interesses e ao sentido cultural do nosso país.

Todas essas escolas foram fechadas. Em lugar delas, foram criadas escolas estaduais ou municipais, para dar imediata assistencia escolar ás crianças saídas das escolas fechadas. A cada escola fechada correspondia outra escola oficial instalada. Só quando os estabelecimentos oficiais existentes comportavam os alunos da escola extinta, não era criada outra em substituição.

Nem mais uma palavra em alemão

Do acerto das providencias tomadas pelo governo catarinense dizem inumeros documentos apreendidos pela policia e arquivados na Delegacia de Ordem Politi-

ca e Social de Santa Catarina, repartição que visitamos demoradamente, podendo apreciar o esforço que vem desenvolvendo no combate á infiltração nazista.

José Linig, ex-chefe da frente de trabalho alemão em Blumenau, em carta enviada para a Alemanha e que não pode seguir o destino por ter sido apreendida em mãos dum viajante, escreveu: «Na minha opinião, o sentimento germanista aqui está terminado. Todas as escolas alemãs estão dissolvidas, sem exceção. Os professores tiveram que regressar á Alemanha. Nas escolas primarias não é ensinado ás crianças mais uma palavra em alemão».

Em carta que o engenheiro alemão Hans Heinrich, de Blumenau, dirigiu ao notario doutor Schaper, na Alemanha, lê-se o seguinte: «Até cerca dum ano podia o alemão ou o seu descendente viver aqui sem ser molestado. Podiam outrossim os filhos de alemães aqui nascidos e que, de acordo com as leis brasileiras, são brasileiros, frequentar as escolas alemãs e ter assim um ensino suficiente. Começaram então as medi-

(Continúa na 2ª. página)

“O homem passaro” e o carvão sintético

RIO. (A. N.) — Encontrase nesta capital o sr. Amadeu Catão, químico industrial.

Veiu ele tratar de dois inventos seus: o «homem-

passaro», que permite a qualquer pessoa voar com suas proprias forças, e o «carvão sintético», que, segundo informações, é de grande utilidade na industria e na quimica.

Era de Afirmação

A força do Brasil está na convicção dos seus grandiosos destinos. Já se foi o tempo em que os homens públicos se faziam notar, escalavam os cargos de eminenca administrativa, á custa de muito trombetaarem a descrença e o negativismo sobre a nossa gente e as nossas coisas. O parlamento e a imprensa serviam de atalaia, de posto de observação desses anunciadores de más noticias sobre a imprestabilidade do nosso carvão, a fantasia do nosso petroleo e a «moleza» do nosso ferro.

Quando ao brasileiro, os conceitos depreciativos corriam mundo, eram repetidos nos salões da burguesia afrancesada. O «Brasil é um vasto hospital», «no Brasil tudo é grande menos o homem», «um povo de mestiços é ingovernavel». Frases como essas demonstravam a ausencia de uma vontade nacional disposta a vencer todos os óbices para empreender o ressurgimento economico, social e politico da nossa terra.

Henrique Lage — esse profissional da Esperança, audacioso vexillario da Fé em nosso potencial de riqueza — era tido por louco, não

passava de um empreiteiro de boas concessões. E, quando ele, após 15 anos de pertinaz esforço, traçava no mapa rodoviario no Brasil, com os despojos da sua inenarravel luta financeira, a estrada de penetração ao vale do G.ndarela, ou quando construia portos, com as reservas, para o escoamento do carvão de Santa Catarina, a riquissima região do Candarela se transforma, no dizer dos negativistas, em conversa fiada de homem de negocios e o carvão saído por Imbituba tinha menos calorías do que as cinzas do borralho.

Sob a vontade firme e decidida do sr. Getulio Vargas, em menos de cinco anos, de 1937 até hoje, a mentalidade brasileira mudou de «fond en comble». E não foi, por certo, s m uma certa malicia impregnada de um natural orgulho, que o Presidente da Republica, em seu impressionante discurso de 1º. de Maio, assinalou essa reviravolta sadia e benéfica nos aspectos da nossa vida economica.

«Nos últimos anos, salientou o vitorioso Guia da Nacionalidade, com tenacidade digna da admiração,

pelejamos e vencemos batalhas memoráveis. O que existia ignorado mas suscitava de exploração, no solo e no sub-solo, está conhecido, estudado, preparado para a mobilização industrial». E, consagrando o sucesso, o Sr. Getulio Vargas enumerou os combates onde a sua força de vontade obteve os mais expressivos triunfos:

«Derrotamos os pessimistas do carvão, os negadores do petroleo, os descrentes do ferro».

Os derrotados, porém, não saíram da liça. Muito embora a Viação Férrea do Rio Grande do Sul já esteja queimando em suas locomotivas quase cento por cento de carvão nacional; apesar de fábricas, como a de porcelana das Indústrias Mitterazz, só funcionarem com os seus fornos aparelhados para o consumo da hulha negra de nossas minas do sul, os negadores do carvão e do proprio Brasil ainda persistem no negro negativismo da incombustão do nosso «coke» e do nosso carvão! Elogiam o sr. Getulio Vargas, mas negam ao Presidente, por omissão, o premio de ter acreditado na inteligencia e no patriotis-

Dr. Leonardo Antonio Lobato

Faleceu a 27, em Tubarão o dr. Leonardo Antonio Lobato, juiz substituto nesta circunscrição judiciária. Faleceu aos 50 anos, sendo natural do Pará; deixou viúva

e tres filhos menores; era cunhado do dr. Vitor Tietzmann, de Brusque, ex-secretario da Fazenda, que compareceu ao enterro.

A morte do digno magistrado foi geralmente sentida, sen o o féretro acompanhado por muitas pessoas.

C. N. A. Lamego

De acôrdo com os Estatutos, convôco os srs. sócios para a assembléa geral que se realizará domingo, 7 de junho, ás 10 horas, na sede da Escola de Escoteiros.

Não comparecendo número de sócios suficiente, após a segunda convocação, será, incontinentemente, procedida a assembléa com qualquer número de sócios.

Laguna, 28-5-942.

(a) Dante Tasso
Presidente

Leiam «Correio do Sul»

A maior estação ferroviária da Europa

A maior estação ferroviária da Europa é a de Leipzig, na Alemanha; na construção de seu gigantesco edificio foram empregados 80 milhões de quilos de ferro e 700 toneladas de cristais.

NOZES E MAMONAS

Compra-se qualquer quantidade de nozes e mamonas, paga-se bem e á vista. — A Bianchini, Laguna.

Definindo A ATITUDE ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27 (A. N.) — O presidente Ortiz, em resposta ao telegrama de Roosevelt, afirmou:

«A Argentina, identificada com a sorte dos países americanos e pronta a reagir contra qualquer agressão injusta, tem e terá sempre uma atitude do mais franco repúdio aos agressores e de solidariedade com os países continentais.»

ANIVERSARIOS

Pedro Francisco da Silva



Transcorre no dia 6 do corrente o aniversario natalicio do sr. Pedro Francisco da Silva, honesto e zeloso tesoureiro dos Correios e Telegrafos desta cidade e orientador do distrito de Pescaria Brava, onde goza real e eficiente prestigio. Pe-

lo seu bondoso coração e elevados dotes de piedade cristã, desfruta o sr. Pedro Francisco da Silva inumeras relações de amizade, razão pela qual o seu natalicio será pretexto para que reciba as manifestações de carinho e simpatia dos seus amigos. Associamo-nos, de coração, ás homenagens tributadas ao digno e estimado aniversariante.

Faz anos:

Foi muito cumprimenta-

do no dia 18 do corrente o interessante menino Isaias Lima, filhinho do sr. Sebastião Lima e de sua axma-esposa, d. Zenir Corrêa Lima. O aniversariante é neto do sr. Souvenir da Rosa Corrêa, funcionario da «Cobrasil.»

Fazem anos:

HOJE, o sr. Nardi Capanema; a exma. sra. d. Nenê Perfeito da Silva, esposa do sr. Eduardo Silva; a exma. sra. d. Ana Prates

Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: **Dr. João de Oliveira**

— CORREIO DO SUL —

E' o jornal de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO.

ASSINATURAS: POR ANO 20\$000
POR SEMESTRE 10\$000

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34

Telefone: Diretoria, 86

LAGUNA — Santa Catarina

O carvão nacional é igual ao de Cardiff

S. PAULO, 27 (A. N.) — Gilberto Antonio Florentino, inventor de um processo de tratamento do carvão mineral, visando melhorar a sua combustão e o seu modo de aplicação, referindo-se á demonstração levada a efeito pela direção da Sorocabana, declarou aos jornalistas que o carvão nacional é igual ao de Cardiff

O governo do sr. Nereu Ramos

(Conclusão da 1ª página)

das de nacionalização do governo brasileiro, que destruíram sem razão, e destroem, dezenas de anos de cuidada conservação de costumes.»

Aí está a razão dos ataques ao governo. Ele está realizando obra de sentido nacional desagradável aos que pretendiam conservar costumes doutras terras.

O depoimento das cifras
Falem agora os números.

Em 1935 funcionavam em Santa Catarina 865 escolas isoladas estaduais e 564 municipais. E ainda 39 grupos escolares com 24 cursos complementares anexos.

Funcionam, atualmente, 1.129 escolas isoladas estaduais e 1.141 municipais. E mais 68 grupos escolares com cerca de 60 cursos complementares, anexos, todos criados e mantidos pelo Estado.

Os grupos, em 1935, contavam, apenas, 365 classes e hoje são 616.

As 215 escolas isoladas foram desdobradas, estabelecendo-se dois turnos, de maneira a comportar maior número de alunos.

Assim é que, tendo sido fechadas cerca de 500 escolas que não ministravam o ensino em português, mais do que esse número foram abertas pelo governo do Estado e dos municípios.

O atual governo catarinense construiu 28 edificios para grupos escolares e concluiu a construção de oito, iniciados, em administrações anteriores. Deles, 27 ficam em zonas de colonização. Para isso o governo catarinense recebeu diretrizes e contou com o apoio do presidente da República, que atribuiu ao Estado o auxílio de 3.500 contos de réis, para construção e instalação de grupos escolares em zonas de colonização. Ainda por ocasião do recente aniversario natalicio do sr. Getulio Vargas, foram inaugurados três novos grupos em zonas de colonização. Esses grupos são dotados de campos de educação física, cozinhas, cooperativas, clubes agrícolas, etc.

Não existem, pôde-se afirmar, com segurança, melhores no Brasil.

Os grupos são construídos de forma que podem ser aumentados á medida do crescimento da matrícula. Podem ter até dez salas com capacidade para 45 alunos cada uma, que é o maximo permitido.

Recente publicação do Ministério da Educação evidenciou que Santa Catarina é a unidade do Brasil que mais gasta com o ensino primario. Emprega cerca de 18% do seu orçamento. Dos Estados do Brasil, segundo apurou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é o que alfabetiza maior percentagem da sua população, atingindo a 10%. Ainda no último exercicio, as des-

pesas com a educação ultrapassaram nove mil contos de réis.

Esses algarismos, por si sós, mostram que a irritação com que se vem atacando o governo do Brasil em radios estrangeiros é ocasionada pela certeza de que o golpe vibrado nas escolas desnacionalizadoras foi eficiente e profundo.

A simples distribuição das unidades escolares pelas diversas comunas em que se divide o Estado prova a sem razão dessas acusações.

Eis o quadro completo dessas unidades escolares, por municípios: Florianópolis, 54 estaduais e 29 municipais; São José, 37 e 11; Blumenau, 36 e 41; Brusque, 29 e 20; Gaspar, 16 e 11; Canoinhas, 40 e 21; Caçador, 20 e 39; Porto União, 22 e 22; Laguna, 36 e 20; Imaruá, 24 e 8; Tubarão, 49 e 55; Lages, 51 e 49; Curitibaanos, 16 e 12; S. Francisco, 14 e 20; Campo Alegre, 12 e 2; Joinville, 39 e 44; Parati, 17 e 8; Cruzeiro, 22 e 69; Campos Novos, 20 e 94; Rio do Sul, 43 e 74; Bom Retiro, 33 e 33; Jaraguá, 30 e 12; Itaipopolis, 22 e 12; Mafra, 27 e 18; S. Bento, 19 e 9; Itajaí, 39 e 61; Camboriú, 15 e 6; Nova Trento, 19 e 10; Porto Belo, 15 e 1; Crescuma, 31 e 20; Araranguá, 45 e 53; Tijucas, 42 e 12; Biguaçu, 33 e 3; Palhoça, 67 e 16;

Hamonia, 32 e 17; Indaial, 23 e 13; Rodeio, 17 e 27; Timbó, 10 e 21; Xapacó, 49 e 35; Concordia, 13 e 46; Urussanga, 35 e 14; Jaguarauna, 7 e 12; Orleans, 22 e 30; São Joaquim, 14 e 12.

Esclarece essa estatística que as zonas de colonização são as mais bem providas de escolas. E isso razoavel, porque aí a escola tem a finalidade precípua de nacionalizar.

A "causa" de um divorcio

Durante um processo de divórcio em Omaha, Nebraska, nos Estados Unidos, a sra. Viola Beck alegou como motivo de sua ação o fato de que seu marido a feriu gravemente batendo-lhe no rosto com uma galinha viva e quando descobriu que a ave havia morrido com o impacto, ainda a obrigou a cozinhar o galináceo.

País da agricultura

No México, 3.332.278 pessoas se dedicam ao cultivo da terra, e a agricultura, naquele país, produz muito mais do que a exploração do petróleo ou a mineração.

LEOPOLDO SEIDEL
HANSA — Santa Catarina
FUNDADO EM 1906
MUDAS FRUTIFERAS
e ornamentais, orquídeas, etc.
Expedições para todo o Brasil
Peçam catalogos Ilustrados.
Aceita-se representantes

Torquato; a exma. sra. d. Zilpa Marcondes Cabral, do Rio de Janeiro; o sr. Henrique Cabral.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Dirce Zanela Queiroz, esposa do dr. José Queiroz, de Porto União; o sr. José Moura; a senhorita Ligia Tavares, de Imbituba.

DIA 2, a senhorita Vanda Capanema; a exma. sra. d. Custodia Rocha da Silva, esposa do sr. Adolfo Silva; Erasmo, filho do sr. Alcebiades Mainart, da Guarda; a menina Isaura Mota; José, filho do cap. Quirino Bento.

DIA 4, o sr. Jaci Uliasséa; o sr. Manuel Prudencio Mendes, de Orleans; o sr. Aristotelino Silva, de Mirim.

DIA 5, o dr. Anibal Costa, de Tubarão; o sr. Divo Borges; a senhorita Vanda Wilke, filha do sr. Max Wilke; a exma. sra. d. Estelita Capanema Matos, esposa do sr. Antonio Lino Matos; o sr. Antonio Reinaldo Cardoso, de Morro Grande.

DIA 6, a senhorita Gilsonir Ungareti, filha do sr. Gil Ungareti; Adilia, filha do sr. Antonio Crema, de Orleans; o jovem Hipolito Garcia, funcionario das nossas oficinas graficas.

CASAMENTOS

Realizou-se em Imbituba,

Pescaria Brava-Laranjeiras

Estiveram em visita a esta localidade os srs. dr. Oscar Leitão, integro juiz de direito da comarca; sr. Francisco Coelho, advogado provisionado; o sr. Pedro Francisco da Silva, honesto tesoureiro dos Correios e Telegrafos da Laguna e representante deste distrito. Os visitantes percorreram todos os serviços da construção da ponte das Laranjeiras, dirigidos pelo competente engenheiro, dr. Otavio Ribeiro de Castro Os esforçados chefes da draga da Cia. Lage, srs. Floriano José da Silva, e Francisco Serqueira, ofereceram aos itinerantes lauto almoço. Após a visita, o dr. Oscar Leitão externou, em breves palavras, a ótima impressão causada pelos grandes empreendimentos ali realizados.

A maior produção brasileira de carvão

1.407.534 toneladas, no valor de 94.548 contos, em 1941

A produção de carvão nacional tem crescido de ano para ano; o melhor aproveitamento do carvão brasileiro foi objeto de medidas legislativas especiais. Afim de facilitar a exploração do mineral e seu beneficiamento, bem como o transporte. Um crédito de 5.340 contos foi aberto para atender aos serviços julgados necessários. Além disso, foram aparelhados os portos e efetuadas importantes obras de dragagem dos rios da principal região carbonífera.

A produção brasileira de carvão alcançou, em 1941, sua maior cifra: 1.407.534 toneladas, no valor de réis 94.543 contos.

O Rio Grande do Sul ocorreu com 1.066.827 toneladas, no valor de 79.718 contos; Santa Catarina, com 334.972 toneladas, no valor de 14.468 contos; Paraná, com 1.775 toneladas, no valor de 159 contos, e São Paulo, com 3.971 toneladas, no valor de 199 contos.

Ontem, o enlace matrimonial do sr. Augusto Garcia, funcionario da Organização Lage, com a senhora Alda Cascais, filha do sr. João Tomaz Cascais e sua exma. esposa d. Olivia da Silva Cascais

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, sabado, nesta cidade o venerando ancião Antonio Fernandes Machado, na intimidade conhecido por «Muzura», funcionario aposentado do Correio.

No mesmo dia entregou a alma ao Criador o sr. Alfredo B um, pai do sr. José de Brum.

Os enterros realizaram-se no mesmo dia, respectivamente ás 16 e 17 horas.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

Negocios de ocasião

Vende-se por preços excepcionais:

Maquinas para a fabricação de latas

2 cravadeiras
2 feiras
2 prensas excéntricas
1 grafense
1 golpeador
2 vira-beira
2 tesouras para cortar folhas

Maquinas para a fabricação de calçados

1 acabamento
1 frisar solas ou desbastar e
46.000 (quarenta e seis mil) latas vasias e respectivos cunhos para confeccionar as tampas.

TRATAR COM
Carlos Bessa
Rua Gustavo Richard, 56
CAIXA POSTAL, 22
LAGUNA

Casa de Saude e Maternidade "S. Sebastião"

Construida em aprazível chácara, com todo o conforto moderno

Corpo clinico: Drs. DJALMA MOELLMANN, RICARDO GOTSMANN e AURELIO ROTOLO

RAIOS X, Raios U. Violeta e Infravermelhos
Ondas curtas, Eletricidade médica — Cistoscopia — Uretroscopia — Corrente Galvanica e faradica — Metabolismo basal
Eletrocardiografia

LABORATORIO DE ANALISE CLINICAS E TODOS OS EXAMES PARA ELUCIDAÇÃO DE DIAGNOSTICO. Ccsinha DIETETICA

APARTAMENTOS DE LUXO, QUARTOS DE 1ª, 2ª E 3ª CLASSE — DIARIAS DE 10 ATÉ 40 MIL RÉIS

Secção de Maternidade: Parteira residente Partos a preço fixo, permanencia de 10 dias na Casa com todas as despesas pagas, incluindo a parteira Rs. 350\$000

E' permitido aos doentes terem médico próprio, extranho ao corpo clinico da Casa

LARGO SÃO SEBASTIÃO
TELEFONE 1153 — FLORIANOPOLIS

O Caso Mozael da Silveira

No Triduo Legal

Digno Julgador

Estabeleceu o novo Código do Processo Penal os prazos á defesa do acusado, ampliando-lhe as oportunidades. Assim que, em três vezes, tem o réu ou seu defensor vista dos autos para defender-se.

E' a primeira—por três dias—oferecida a denúncia e procedido ao interrogatório, para alegações escritas e arrolar testemunhas (art. 395).

Fixa a segunda o disposto no artigo 499, afim de,— em 24 horas,—após a inquirição de testemunhas na instrução criminal, requerer o acusado as diligências, cuja necessidade ou conveniência se origine das circunstâncias ou fatos apurados na instrução.

Ha, por último, o triduo para alegações finais (art. 500). Obedecendo ao rito processual, assim agiu a defesa

Exame médico

Aberta a instrução pelo oferecimento da denúncia, requereu a esposa do denunciado, por meio de advogado, o exame médico legal na pessoa do seu marido. Apoiou-se nos depoimentos constantes do inquérito, com fundamento no art. 149.

Indeferiu-lhe o Juiz o requerido, sob a alegação, aliás contra todas as provas da investigação policial, de não haver dúvidas sobre a integridade mental do acusado.

Pouco dias após, ouvidas as testemunhas da instrução, novo requerimento foi feito, já entã pelo defensor do réu, pleiteando a providência denegada.

Desta vez ainda, apesar da evidência da prova, conceder o exame não quis o ilustre Juiz.

Insano mental

E' o acusado um homem estranho! Tudo, nele, revela insanidade mental.

Foi ótimo cidadão, excelente esposo e pai, exemplar funcionário, até fins de agosto de 1938. Daí para cá, logo depois da meningite cerebral que o acometeu, teve início a sua derrocada moral. E' o que os autos fartamente comprovam.

— Sua vida no lar, com a família, era uma tormenta quasi frequente, pois a esposa e as filhas o censuravam duramente pelas torpezas que praticava em público, enquanto ele se enfurecia, contestando tudo que lhe era atribuído, pois não tinha recordação de coisa alguma e acreditava nada ter feito. — *Hilarião Pacheco*, fls. 23.

— A enfermidade foi causa de distúrbios mentais no acusado. — *Dr. Mario Cabral*, fls. 27.

— Depois do ataque cerebral, deixou evidente nte de ser o homem que era e passou a praticar atos de loucura, sendo que ás vezes estava muito lúcido e, outras vezes, completamente fóra dos sentidos e desmemoriado. Nestes estados de alucinação passageira era capaz de cometer qualquer crime, sendo que, depois, quando retornava á razão, de nada se recordava. — *Solicitador João Freitas*, fls. 28.

— Em agosto de 1938, foi vítima de um caso de hemorragia da artéria meningéa, ficando então ás portas da morte (fls. 28 v). Sua conduta era cheia de falhas em virtude do alcool; embriagava-se frequentes vezes, praticando toda a sorte de desatinos, ficando completamente perturbado de sua inteligência e sentidos; fóra desses momentos de obnubilação, o acusado é um homem normal; êsses momentos, porém, eram frequentes, tanto na sua vida de cidadão, como, algumas vezes, na de funcionário, dentro da própria repartição. — *Dr. Paulo Carneiro*, fls. 68.

— Em fins do ano de 1938, depois do ataque cerebral, passou a sofrer das faculdades mentais; cometia atos de insânia e loucura, que não podiam deixar dúvida quanto á sua insanidade mental; ficava ás vezes, sem uso da razão, praticando desatinos, tentando agredir a uns e outros, o que tudo felizmente era passageiro e só ocorria periodicamente. Não é um homem são, antes, pelo contrário, é um enfermo mental. — *Dr. Peri Barreto*, fls. 35.

— E' que havia sido atacado de meningite cerebral. — *Emilia Bernardes Teixeira*, fls. 63.

— Era um desequilibrado mental, pelos atos que frequentemente praticava. — *João Lopes de Carvalho*, fls. 64.

— Cometia frequentes atos de quem não estava certo do juizo. — *Adalberto Rosa*, fls. 65. v.

— Homem desequilibrado, não obstante ser generoso, honesto e excessivamente bom; ficava ás vezes abstraído do que se passava em redor de si; fazia coisas, praticava atos e depois não se recordava do que fizera nem do que praticara. Se praticou os crimes que lhe são atribuídos, fê-lo nesses estados de completa perturbação de sentidos e de inteligência. Até mesmo seus escândalos públicos, são-lhe geralmente atribuídos ao desequilíbrio mental. — *Hilarião Pacheco*, na Instrução, fls. 70.

Eis a verdade em toda a sua transparência! Não ha ofusca-la, nem mesmo com a sombra de um rigorismo judicial inadequado á liberalidade brasileira.

Necessidade da perícia

Na concepção médico-legal, a inconsciência denota o estado em que o indivíduo não é senhor da razão e dos sentidos, mas age e vive relacionado com o mundo externo por intermédio de alucinações, visões e delírios, praticando nele ações criminosas ou atos escandalosos de que não conserva lembrança, ou dêles se recordando como de um sonho.

Esses estados anômalos de automatismo necessitam de ser assinalados pelo profissional, antes de apreciados pelo julgador, porquanto só o perito poderá examinar os

elementos que constituem a base somática sobre que se desenvolveu o estado de inconsciência, representado por numerosos fatores congênitos, e, dentre êles, hereditários, devidos a perturbações e determinados por nevroses ou enfermidades cerebrais.

E a necessidade de perícia é tanto mais imperativa nos casos de alcoolismo, nos quais somente pelo exame concreto se pode aquilatar da responsabilidade do indivíduo, apreciando as alterações que o alcool trouxe ao sistema nervoso central, adquiridos de modo a produzir a degeneração psíquica, em cuja ocorrência se verificou o ato criminoso.

A epilepsia, então, êsse horrível mal, que tem relações estreitas com a alienação mental, caracterizando-se por impulsos irresistíveis e, porisso, sendo mãe da irresponsabilidade, produzida ora por lesões cerebrais, ora pela sífilis, tanto pela uremia como por vermes intestinais, pelo saturnismo e pela paralisia geral, só causa alienações durante as suas crises dramáticas.

Por êsse motivo, nos intervalos destas, única e exclusivamente o exame pericial póde determinar o grau de responsabilidade de suas vítimas.

Nos crimes de afeção mental, o ato é cometido sem motivo plausível e a perturbação mental primordial é a perda da memória, a falta de noção, da parte do agente, daquilo que está fazendo ou praticando. — *Piragibe, Dic. Jur. Penal*, 1.º supl. pags. 684 e 685.

Frase infeliz

O ilustre dr. Promotor Público, em suas alegações de fls. 186 e verso, teve uma frase infeliz: — «Pouco ou nada — diz êle — representam os depoimentos do reduzido grupo que atabalhoadamente afirma ser Mozael da Silveira um homem que não gozava de perfeito equilíbrio mental».

Esqueceu-se o sr. Representante do Ministério Público de que as testemunhas a que se refere foram arroladas por êle próprio na denúncia de fls. 2. Esse «reduzido grupo» é composto de todas as pessoas ouvidas pela acusação!

Acresce ainda que a instrução foi procedida pelo dr. Juiz de Direito da Comarca. Certo não permitiu depussem atabalhoadamente as testemunhas. E o próprio dr. Promotor de Justiça assistiu ás inquirições, repurgando os depoentes.

Como parte, representando a Justiça Pública, jamais consentiria êle próprio, tão zeloso quanto é, em depoimentos atabalhoados.

Irresponsavel

Data de fins de agosto de 1938 a insanidade mental do acusado. Logo depois da meningite, começou. E' um fato conhecido e comprovado. Seu passado mórbido, de quasi quatro anos, justifica as manifestações amnésicas que lhe são os desvios da normalidade psíquica. Pela fase evolutiva em que se encontra a psicopatia, de que sofre o acusado desde agosto de 1938, apresenta o seu estado mental perturbações periodicas, que o tornam irresponsavel. A afeção da mente, que o irresponsabiliza, enquadra-se nos limites do dispositivo legal que isenta de pena aquele que, ao tempo da ação, era inteiramente incapaz de entender o carater criminoso do fato ou de determinar-se de acôrdo com êsse entendimento.

Depois de 1938, quando ocorreram os delitos capitulados na denúncia, a doença mental do acusado dirime a sua responsabilidade. A enfermidade afetou-lhe de tal modo a inteligência e a vontade, que lhe elimina a imputabilidade.

Ha sinais inequívocos e concludentes no processo, quer na fase da investigação policial, quer na da instrução criminal, de que os delictos resultaram dessa enfermidade mental. Tinha o acusado momentos de obnubilação que, como afirma o dr. Paulo Carneiro, eram frequentes tanto na sua vida de cidadão, como, algumas vezes, na de funcionário, dentro da repartição. E até mesmo ha, em Juizo, quem afirme (testemunha de fls. 70), acreditar tanto na honestidade do acusado, ao ponto de positivar que se êle praticou os crimes que lhe são atribuídos, fê-los nesses estados de perturbação de sentidos e de inteligência.

Já o ministro Leoni Ramos, em caso semelhante proferiu um voto magistral. Acentuou que, se o delicto ocorre quando o réu está sofrendo das faculdades mentais deve ser absolvido.

Por duas vezes foi negado pelo Juiz o exame médico requerido. Conquanto denegação de Justiça, isto não obsta a defesa, posto que dos autos consta, por testemunhas idoneas e insuspeitas, todas de acusação, a insanidade mental do acusado.

Invoco, portanto, o artigo 22 do Código Penal, que tem toda aplicação aqui. E espero tranquilamente justiça, porque um irresponsavel não póde ser condenado.

Laguna, 28 de maio de 1942

João de Oliveira

Defensor do réu.

Leia sempre o "Correio do Sul"

PUBLICAÇÕES

Registro Civil

Edital de Proclamas

Arnoldo Teixeira, oficial do Registro Civil da sede do primeiro distrito da comarca da LAGUNA

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: GENTIL PAVANATE e PAULINA JOSE CAZUZA RAMOS. Ele, brasileiro, solteiro, natural do distrito de Pedras Grandes, neste Estado, de profissão carpinteiro, nascido em 19 de Abril de 1912, domiciliado e residente nesta cidade, filho legítimo de Angelo Pavanate e de Rosa Picoloto. Ela, brasileira, solteira, natural do distrito de São Braz, desta comarca, nascida em 19 de maio de 1908, domiciliada e residente nesta cidade, filha legítima de José Cândido Elias e de Rosa Maria. Aparentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-4, do Código Civil. Se alguém souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado no Edifício do Fórum e publicado nesta cidade no jornal «Correio do Sul».

Laguna, em 22 de Maio, de 1942

O oficial
Arnoldo Teixeira

EDITAL

Estão abertas as inscrições para Aprendizes Marinheiros as quais se encerrarão a 31 de agosto do corrente ano. Informações na Capitania do Porto.

Laguna, 15 de Maio de 1942.

Genuino Leite
Ag. do Cap. dos P.P.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA LAGUNA

Edital de praça com o prazo de 20 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc:

FAZ saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias virem, ou dêle ciência tiverem, que no dia oito (8) do mês de Junho proximo futuro, ás quatorze horas, o Oficial de Justiça deste Juizo, que fizer as vezes de porteiro, porá em praça, no edificio do Fórum, á porta dos auditórios, e será entregue a quem mais dêr e maior lance oferecer sobre o valor da avaliação, o seguinte imóvel pertencente ao expólio inventariando de João Ribeiro dos Santos e sua mulher D.ª Carlota Petronilha dos Santos, que vai á praça para pagamento de impostos devidos á Fazenda Municipal de Laguna, taxas, sellos, custas e honorarios de advogado que arbitrados fôrem, tudo na fóma do requerimento do inventariante, pareceres do Dr. Promotor Público e do curador dos herdeiros revéis e despacho deste Juizo, conforme consta dos respectivos autos de arrolamento: Uma casa térrea de mora-

día, em estado de ruínas, condenada pela Saude Pública e Prefeitura Municipal, sita ao Largo do Rosario, N.º 25, desta cidade, contendo uma porta e duas janelas na frente, fazendo frente ao referido largo e fundos em terras de quem de direito fôr, edificada em terreno foreiro ao municipio de Laguna, medindo cinco (5) metros de frente, extremado pelo Leste com João Capanema e pelo Oeste com Arlindo Pacheco dos Reis, avaliados essa e terreno pela quantia de oitocentos mil réis (800\$000). E' para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar póssa, mandou expedir o presente edital que será afixado e publicado na fóma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos doze dias do mês de Maio no ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrevente iuramentado, que este datilografei. E eu Manuel Americo Barros, Escrivão Vitalicio dos Feitos da Fazenda, o subscrevo, dou fé e assino. (s) Oscar Leitão — Juiz de Direito.

Confere com o original
Data supra.

Manuel Americo Barros
Escrivão.

CERTIDAO

Certifico que afixei o original do presente edital no lugar do costume; do que dou fé.

E'ra a mesma data.

Manuel Americo Barros
Escrivão

Edital de abertura de sucessão provisória com o prazo de 6 meses

O cidadão João Raulino Barbosa, Juiz de Paz do distrito de São Braz, em exercício, neste feito, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Laguna em virtude do impedimento dos Juizes respectivos, e na forma da lei, etc.

Pelo presente edital, com

— PAPEL DE CARTÃO ENVELOPE, NOTAS DE VENDAS, FATURAS, TALÕES? — PO' NESTA TIPOGRAFIA, PELOS MENORES PREÇOS.

A Panificadora e Confeitaria

Fonseca

Avisa

á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: Brasil com Creme, Cêco, Açúcar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha

Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Acitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fómas Sanduiche e Centeio

O pão Alemão é fornecido duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo

FABRICA DE LADRILHOS EDSON

AO PUBLICO

Tenho grande prazer de levar ao conhecimento do público em geral, que, com a cooperação de novo e competente técnico, estou aparelhado para oferecer ladrilhos de primeirissima qualidade, serviço de marmorites, pias, balcões, mesas e todos utensilios neste ramo

Acabamento Perfeito e Serviço Absolutamente Garantido

TANCREDO MATOS

RUA SANTO ANTONIO No. 4

LAGUNA

Quinta-Coluna? Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$ ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 31 de Maio de 1942 —

— ANO XI —
NUMERO 542

A denominação «quinta-coluna» deve traduzir a idéia de «quinta-arma». Infantaria, cavalaria, artilharia e aviação não representam todos os meios de luta, numa guerra moderna. Ha que contar ainda com os elementos da espionagem, do derrotismo e da propaganda, elementos, aliás, que sempre existiram, mas descoordenados e, por isso mesmo, inexpressivos. O que constitui a novidade da «quinta-coluna» contemporânea é a integração de todas as suas forças num plano de conjunto, o que lhe permite um raio de ação infinitamente superior ao dos grupos dispersos, que agiam nas guerras passadas. Esse desenvolvimento permitiu que tais recursos passassem de meios auxiliares de luta a uma nova arma, não menos valiosa que as outras a que se incorporou. A historia das guerras de hoje não poderá mais omitir, ou desprezar a importancia da «quinta-coluna», pois que não são poucas, nem pequenas, as vitórias que ela tem obtido. Na França, na Bélgica e na Holanda, a ação da «quinta-coluna» foi elemento decisivo, como também o foi nas batalhas do Extremo Oriente, na Malásia, em Singapura, nas Índias Neerlandesas e na própria Birmania. Não houve e não ha resistencia possível onde exista uma «quinta-coluna». Os países que aguentaram a luta foram aqueles que, pela conjugação de determinados fatores, não deram margem á formação do «quinta-colunismo», como a Alemanha, a Inglaterra e a Russia. Na Alemanha e na Russia, a unidade espiritual do povo recebeu o auxílio eficaz de meios drásticos. Na Inglaterra se fez espontaneamente, num verdadeiro milagre de coesão nacional, tanto

mais admirável quando se consolidou sob o castigo dos bombardeios aéreos. Não compreendo, entretanto, que se denomine «quinta-coluna» a essa nova arma de guerra. Se é a ultima organizada, do ponto de vista cronológico, na historia das guerras humanas, o certo é que entra em ação antes de todas as outras e decide batalhas que ainda não foram travadas. Por esses dois aspectos, constitui a vanguarda dos exercitos invasores. As vezes não chegava a aparecer os exercitos e já as colunas de espiões e derrotistas obtiveram vitórias decisivas, como na Espanha, por exemplo. Quem venceu a luta chamada, com alguma impropriedade, espanhola, não foi o General Franco, mas o Sr. Hitler, sem outros recursos que o da «quinta-coluna» de sabotadores diligentes e derrotistas militantes. Nos Estados Unidos, o esforço formidável do Sr. Roosevelt obteve resultados precários, pela resistencia do «isolacionismo». O Sr. Roosevelt desejava que pertencesse aos Estados Unidos, e não a seus inimigos, a escolha do momento do ataque. Pearl Harbour era uma fatalidade, mais cedo ou mais tarde. Não teria sido melhor para os Estados Unidos reunir elementos, que lhe permitissem ação imediata? Se tivessem sido tomadas, em 1940, no campo industrial, as medidas adotadas depois do ataque a Havai, a vitória seria mais facil e mais proxima. E o Sr. Roosevelt sabia disso. Fez o que estava a seu alcance, para enfrentar a situação. E se não conseguiu tudo o que desejava, é que a oposição americana ao programa de guerra frustrava a ação previdente e sagaz do estadista de Washington. Por outras palavras,

a Alemanha e o Japão lutavam contra o Sr. Roosevelt dentro dos Estados Unidos, através de exercitos que tinham comandantes americanos e se compunham de soldados americanos. O mal feito, até agora, pelos submarinos alemães, ou pelas forças nipônicas, é desprezível se comparado aos danos resultantes das campanhas isolacionistas. Foi preciso o ataque a Pearl Harbour para que ficassem derrotadas as vanguardas do Eixo, vanguardas que vinham evitando, desde 1939, sob o comando do Sr. Hoover, do Sr. Lindbergh, dos senadores Borah, Fish e Clark, do Padre Coughlin e de tantos outros. A Inglaterra se uniu depois da conquista da Tchecoslovaquia. Antes desse golpe, quanta coisa obteve o nazismo, sem que reagisse a G.ã-Bretanha? E que havia dentro do país uma especie de «quinta-coluna», com a fina flor do pan-germanismo, Lorde Londonderry, Lorde Rothermere, os Astor, Lorde Lothian, sem falar nos homens de Birmingham, com o Sr. Chamberlain á frente. Que foram todos esses homens, isolacionistas dos Estados Unidos e germanofilos da Inglaterra, senão inimigos de seu país, conspirando contra os interesses da patria? Que foram eles senão os comandantes das vanguardas nazistas? «Quinta-coluna» é uma expressão inexata. Deveriamos denomina-la «primeira-coluna». Age muito antes de todas as outras armas e decide, não poucas vezes, a sorte da guerra.

Barbosa Lima Sobrinho

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

«Imitador Oficial do Galo»

De 1041 até a metade do século XIX, havia na corte da Inglaterra o cargo de «Imitador Oficial do Galo»; a tarefa desse funcionario consistia em aparecer na quarta-feira de cinzas nos aposentos do rei e imitar o canto do galo, afim de recordar ao soberano a traição do apóstolo Pedro; esse velho costume foi abolido pela Rainha Vitória, em 1840 por «não consultar mais ao espirito da época»

Quer construir em ótimo local?

VENDE-SE á rua Felipe Schmidt, a mais movimentada da Capital, entre os prédios ns 87 e 91, ótimo terreno para construção, medindo 6 metros e 10 cts. de frente por 28 metros de fundo. A tratar com o dr. João de Oliveira, em Laguna, ou com o sr. Benedito Jorge, á rua Cons. Maíra 68, em Florianópolis.

«Fósseis Vivos»

Os Kubus, ho neis primitivos das florestas da Sumatra, ainda vivem na idade da pedra lascada, sendo perisso considerados pelos cientistas holandeses como «fósseis vivos».

LIVROS NOVOS

«A Vida Patética de Dostoiévski» — André Levinson — Biografia — 2ª edição — Editora Vecchi — Rio, 1942.

«Um livro que nunca se possa apagar de nossa memória? Se devo assinalar um — escreveu certa ocasião Romain Rolland — é: «A VIDA PATÉTICA DE DOSTOIEVSKI».

Suas páginas são cruéis, tão dolorosas á força de resumir verdade como a própria existência atormentada do autor de «Crime e Castigo».

«A Vida Patética de Dostoiévski» começa com o drama inicial do grande escritor russo, o seu quasi fuzilamento. Com o pelotão de executores á sua frente, apontando-lhe os fuzis, tocando com as trêmulas costas o muro contra o qual devia tombar crivado de balas, Dostoiévski, colocado no umbral da morte, experimenta mais que nunca sobreaguda a ânsia de vida. Viver, sim; por duro e espantoso que teaha de ser seu calvário; porém... não dar o lúgubre salto nas trevas do que se vai para sempre! E um predestinado da glória, seu gênio deve realizar uma obra perdurável...

Quando o oficial vai dar a ordem de fogo! chega o indulto. Não é a morte, são quatro anos espantosos de presidio na Sibéria. Não obstante, Dostoiévski, que tão frenético amorteve á vida,

costumava dizer vinte anos mais tarde: «Creio que ia mais conheci um dia alem desse em que ouvi dizer que me condenavam ao presidio...

Quatros anos de existência para um homem que vira com os próprios olhos ser cavada a sua sepultura.»

E Dostoiévski, desde esse dia viveu sua existência com uma intensidade que dá vertigem ainda seguindo-a simplesmente nas páginas de sua biografia.

Pela escada de Jacob, escala os céus; amigo do diabo, por seu braço desce com ele ao inferno. E este Dostoiévski, múltiplo até o infinito, contraditório, surpreendente, romancista único, jogador desenfreado, amoroso, revolucionário, céptico e crente,

é que André Levinson nos apresenta em todas suas facetas, com surpreendente calor de humanidade. A crítica mundial vem reconhecendo «A VIDA PATÉTICA DE DOSTOIEVSKI» como a biografia mais completa e vibrante do atormentado gênio russo. Seu êxito entre nós fez que a Editora Vecchi lançasse nova edição, nestes dias, desse livro tão procurado pelos leitores de bom gosto. A tradução é de Costa Neves.

«TIPOGRAFIA
CORREIO DO SUL
Executa trabalhos comerciais para todo o Sul do Estado.

«VISIONARIOS E PRECURSORES» — Aldous Huxley — Ensaio — Editora Vecchi, Rio, 1942.

Aldous Huxley, o célebre pensador e romancista inglês com quem o leitor brasileiro já terá travado conhecimento através de obras de ficção, revela-nos em «VISIONARIOS E PRECURSORES», coleção de ensaios filosóficos, uma das faces as mais brilhantes de seu espírito poliédrico: a do filósofo de visão larga e certa.

«VISIONARIOS E PRECURSORES» é uma revisão tão cabal quanto convincente de algumas das teorias e doutrinas mais representativas do pensamento humano.

O ínclito polígrafo tem o dom de ferir fundo as questões mais complexas, de atualizar os temas mais prístinos, de vivificar os conceitos mais sediosos, de infundir vida e calor aos assuntos áridos.

Psicólogo de rara penetração, servido por latos conhecimentos biológicos sociológicos, o autor de «VISIONARIOS E PRECURSORES» investe galhardamente falsas teorias, derruba sistemas cerebrinos, esvazia conceitos repolhudos e desbasta o cerrado matagal da filosofia, dando-nos uma visão arejada e clara dos magnos problemas que em todos os tempos desafiam o engenho humano.

Em «VISIONARIOS E PRECURSORES» desfilam-nos ante os olhos da mente, animadas pela magia do autor as figuras de Pascal, Spinoza, Swift, S. Feanisco, S. Gregório, Baudelaire, Wordsworth. Huxley acareia-os com a realidade, cotejando o pensador com o homem, a teoria com a prática, a doutrina com a vida.

«VISIONARIOS E PRECURSORES» é obra de um filósofo, de um psicólogo e de um esteta.

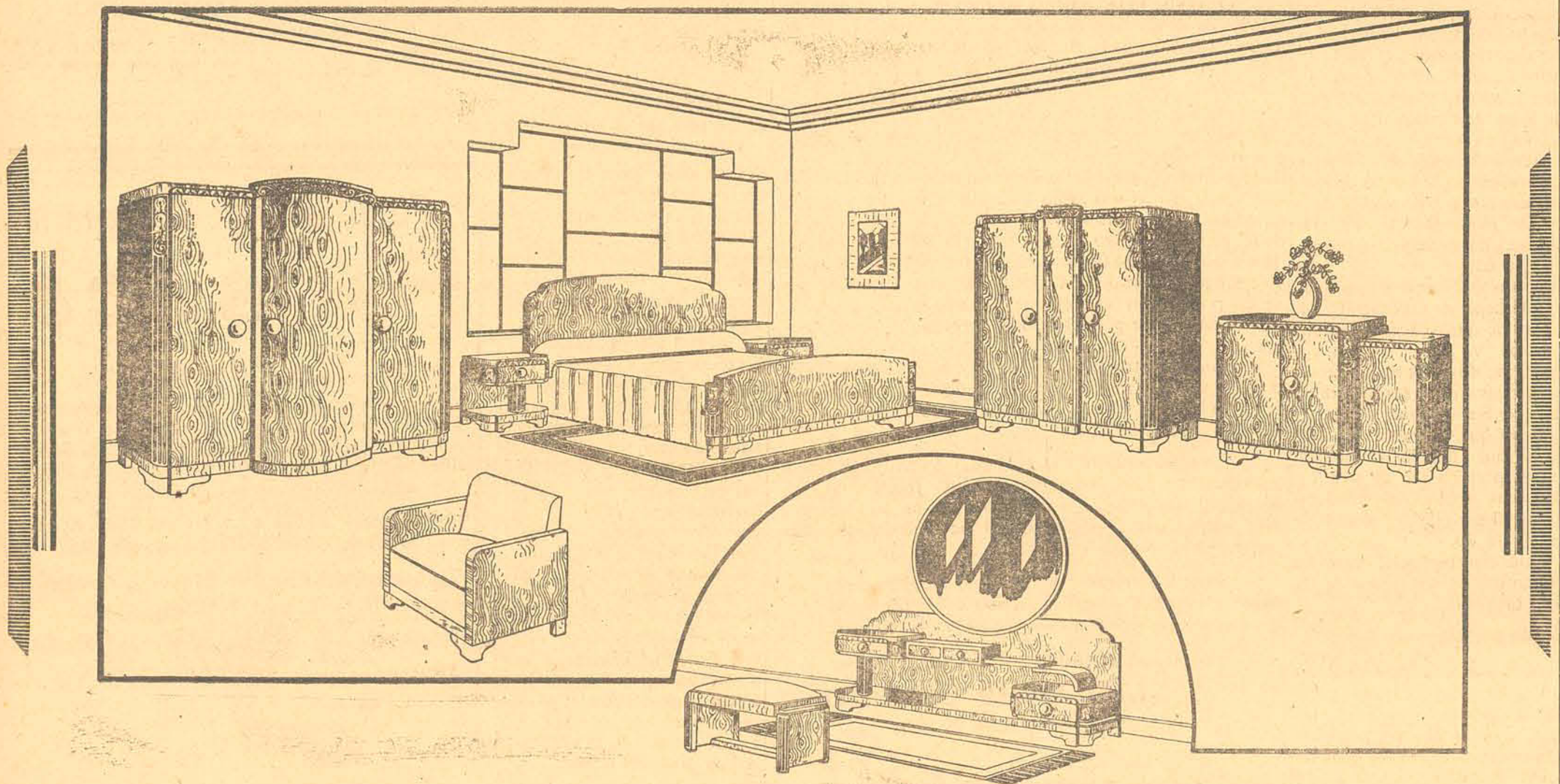
A tradução brasileira foi cuidadosamente feita por Eloy Pontes e Cláudio de Araújo Lima, e a edição, muito bem apresentada, é da Editora Vecchi, do Rio, sendo enriquecida com uma capa a cores assinada por Mertelli.

Motor para indústria

Vende-se pela metade dos preços atuais, um motor «Oslo International Inastry», de 6 H P, trifásico, 220/380 volts, 50 ciclos, 1.430 rotações por minuto, tipo 11-41, completo, a saber:

- Mesa-trilho para o mesmo.
 - Dois mancais
 - Um erostato
 - Um eixo de transmissão
 - Uma polia de madeira
- Tudo novo e em perfeito estado de funcionamento, de vez que nunca foi utilizado. Trata-se na redação do «Correio do Sul» a qualquer hora.

Aguardem a Exposição de Moveis Finos em Tubarão, pela «A. MODELAR»



Informações nesta praça com M. S. ROSLINDO

Lavando-se com o sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro.